

## Qualidade de vida no trabalho: uma reflexão sob a ótica multiprofissional

*Quality of life at work: a reflection from a multidisciplinary perspective*

*Calidad de vida en el trabajo: una reflexión desde una perspectiva multidisciplinar*

**Leandro Dias dos Santos<sup>1\*</sup>**

ORCID: 0000-0002-2345-4342

**João Márcio Andreu<sup>2</sup>**

ORCID: 0009-0006-8357-3972

**Antonio Altino dos Santos Junior<sup>3</sup>**

ORCID: 0009-0006-5695-1835

**Wagner Rafael da Silva<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0002-0952-4877

**Daniela de Stefani Marquez<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-1463-2012

**Elda Garbo Pinto<sup>5</sup>**

ORCID: 0000-0003-0443-7501

**Rosangela Sakman<sup>6</sup>**

ORCID: 0000-0003-1748-9490

**Milena Carla Queiróz<sup>7</sup>**

ORCID: 0000-0003-0209-6379

**Marcela Macedo dos Santos<sup>8</sup>**

ORCID: 0009-0002-2433-9095

**Izabel Cristina de Paula Gonçalves<sup>9</sup>**

ORCID: 0009-0008-9325-5833

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Núcleo de Especializações Ana Carolina Puga. São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde. Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Brasil. São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade Sagrado Coração. São Paulo, Brasil.

<sup>6</sup>Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.

<sup>7</sup>Centro Universitário de Rio Preto. São Paulo, Brasil.

<sup>8</sup>Instituto Beta de Ensino em Saúde. São Paulo, Brasil.

<sup>9</sup>Anhanguera Educacional. São Paulo, Brasil.

### Como citar este artigo:

Santos LD, Andreu JM, Santos Junior AA, Silva WR, Marquez DS, Pinto EG, Sakman R, Queiróz MC, Santos MM, Gonçalves ICP. Qualidade de vida no trabalho: uma reflexão sob a ótica multiprofissional. Glob Acad Nurs. 2025;6(Sup.2):e494. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200494>

### \*Autor correspondente:

[le.tribo@hotmail.com](mailto:le.tribo@hotmail.com)

Submissão: 02-09-2025

Aprovação: 08-10-2025

### Resumo

Este artigo objetivou refletir sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) sob a ótica de profissionais da equipe de saúde multidisciplinar, com base em uma revisão da literatura que destaca a perspectiva de Bardin sobre análise de conteúdo. Foram analisados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases PubMed, SciELO e PsycINFO, selecionados conforme critérios específicos de relevância temática e metodológica. A análise permitiu identificar categorias como sobrecarga física e emocional, relações interpessoais, reconhecimento profissional e gestão organizacional. Os resultados apontam que a promoção da QVT depende de práticas integradas, valorização da equipe e gestão humanizada, sendo essencial para o bem-estar e desempenho dos profissionais da saúde. Conclui-se que a qualidade de vida no trabalho, quando observada sob a perspectiva multiprofissional, revela-se como um fenômeno multifatorial que exige abordagens sensíveis às necessidades dos trabalhadores, contribuindo para o desenvolvimento humano e a construção de ambientes laborais mais saudáveis e sustentáveis.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida no Trabalho; Equipe de Saúde Multidisciplinar; Gestão de Mudança Organizacional; Desenvolvimento Humano.

### Abstract

This article aimed to reflect on the quality of work life (QWL) from the perspective of professionals in multidisciplinary healthcare teams, based on a literature review that highlights Bardin's perspective on content analysis. Articles published between 2020 and 2025, available in PubMed, SciELO, and PsycINFO, were analyzed, selected according to specific criteria of thematic and methodological relevance. The analysis allowed us to identify categories such as physical and emotional overload, interpersonal relationships, professional recognition, and organizational management. The results indicate that promoting QWL depends on integrated practices, team appreciation, and humanized management, which are essential for the well-being and performance of healthcare professionals. We conclude that quality of work life, when observed from a multidisciplinary perspective, reveals itself as a multifactorial phenomenon that requires approaches sensitive to the needs of workers, contributing to human development and the construction of healthier and more sustainable work environments.

**Descriptors:** Occupational Health; Quality of Work Life; Multidisciplinary Health Team; Organizational Change Management; Human Development.

### Resumen

Este artículo tuvo como objetivo reflexionar sobre la calidad de vida laboral (CVL) desde la perspectiva de profesionales de equipos multidisciplinarios de salud, con base en una revisión bibliográfica que destaca la perspectiva de Bardin sobre el análisis de contenido. Se analizaron artículos publicados entre 2020 y 2025, disponibles en PubMed, SciELO y PsycINFO, seleccionados según criterios específicos de relevancia temática y metodológica. El análisis permitió identificar categorías como sobrecarga física y emocional, relaciones interpersonales, reconocimiento profesional y gestión organizacional. Los resultados indican que promover la CVL depende de prácticas integradas, la valoración del equipo y la gestión humanizada, siendo esencial para el bienestar y el desempeño de los profesionales de la salud. Concluimos que la calidad de vida laboral, observada desde una perspectiva multidisciplinaria, se revela como un fenómeno multifactorial que requiere enfoques sensibles a las necesidades de los trabajadores, contribuyendo al desarrollo humano y a la construcción de entornos laborales más saludables y sostenibles.

**Descriptores:** Salud del Trabajador; Calidad de Vida en el Trabajo; Equipo de Salud Multidisciplinario; Gestión del Cambio Organizacional; Desarrollo Humano.



## Introdução

A qualidade de vida no trabalho (QVT) constitui um eixo central nas discussões sobre saúde ocupacional, especialmente em contextos assistenciais que envolvem equipes multiprofissionais. A complexidade das demandas, a sobrecarga física e emocional e os desafios organizacionais exigem abordagens que transcendam os aspectos técnicos da atividade profissional, contemplando também os fatores humanos, relacionais e institucionais que influenciam diretamente o bem-estar dos trabalhadores. Com o intuito de aprofundar essa problemática, este estudo desenvolve uma reflexão teórica fundamentada na análise de conteúdo, conforme a perspectiva metodológica de Bardin, que permite interpretar sentidos implícitos nos discursos e organizar categorias temáticas relevantes<sup>1</sup>.

No âmbito da enfermagem, o processo de remanejamento de profissionais, embora necessário em situações emergenciais, evidencia a importância de estratégias organizacionais pautadas na integração de práticas colaborativas e na adoção de modelos de gestão humanizada. Tais diretrizes mostram-se fundamentais para a preservação da saúde mental e da motivação das equipes, especialmente diante da elevada exposição a fatores de risco psicossocial. A QVT, nesse contexto, revela-se como um fenômeno complexo e multifatorial, demandando abordagens sensíveis às especificidades da prática profissional e às necessidades dos trabalhadores, sobretudo em períodos de instabilidade e sobrecarga assistencial<sup>2</sup>.

Sob a perspectiva da fisioterapia, a atuação no contexto laboral configura-se como estratégica para a promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados às condições de trabalho. O fisioterapeuta contribui diretamente para a melhoria da QVT por meio da identificação de riscos ergonômicos, da elaboração de programas preventivos e da condução de processos de reabilitação funcional. Sua abordagem multidimensional integra ações educativas, intervenções clínicas e suporte técnico à gestão organizacional. Ao considerar esses elementos no debate sobre QVT sob a ótica multiprofissional, evidencia-se que a inserção ativa da fisioterapia ocupacional nas equipes de saúde potencializa a capacidade institucional de construir ambientes laborais mais saudáveis e sustentáveis<sup>3</sup>.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de aprofundar a compreensão dos múltiplos fatores que influenciam a QVT sob distintas perspectivas profissionais, reconhecendo a complexidade das relações laborais e os desafios enfrentados pelos trabalhadores da área assistencial. O estudo contribui para o delineamento de estratégias institucionais voltadas à prevenção de riscos ambientais, à valorização das equipes multiprofissionais e à promoção de ambientes laborais colaborativos e humanizados<sup>4</sup>.

O objetivo central consiste em realizar uma análise crítica dos elementos que impactam a QVT dos profissionais da saúde, com ênfase na articulação entre práticas organizacionais, dinâmicas interpessoais e valorização institucional, visando subsidiar intervenções que promovam

## Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem de revisão da literatura, método que permite a análise crítica e a síntese de evidências científicas dispersas em diferentes fontes, com o objetivo de oferecer uma compreensão abrangente sobre os fatores que influenciam a qualidade de vida no trabalho (QVT) entre profissionais da equipe de saúde multidisciplinar. A revisão foi escolhida por sua capacidade de incorporar estudos com diferentes delineamentos metodológicos, incluindo pesquisas qualitativas, quantitativas e teóricas, possibilitando uma análise multidimensional do tema.

O processo metodológico foi estruturado em seis etapas interdependentes: definição da pergunta norteadora, busca sistemática na literatura, seleção dos estudos, categorização dos dados, análise crítica do conteúdo e síntese interpretativa dos resultados. A pergunta central que guiou a investigação foi: “Quais fatores impactam a qualidade de vida no trabalho de profissionais da equipe de saúde multidisciplinar, e como práticas organizacionais e relacionais podem contribuir para seu bem-estar laboral?”.

Para respondê-la, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e PsycINFO, abrangendo o período de 2020 a 2025. Foram utilizados descritores controlados (MeSH/DeCS) e palavras-chave conforme relevância temática, sendo eles: “Saúde do Trabalhador”, “Qualidade de Vida no Trabalho”, “Equipe de Saúde Multidisciplinar”, “Gestão de Mudança Organizacional” e “Desenvolvimento Humano”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos teóricos publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem aspectos da QVT em contextos multiprofissionais. Excluíram-se estudos voltados exclusivamente a categorias profissionais isoladas, artigos sem revisão por pares e publicações que não apresentassem vínculo direto com o tema.

Os dados extraídos foram organizados em uma matriz analítica contendo informações sobre autores, ano, país, método, população investigada, contexto organizacional e resultados reportados. A análise temática seguiu uma abordagem indutivo-dedutiva, com codificação aberta inicial para identificação de unidades de significado, posteriormente agrupadas em categorias analíticas. A tabulação dos dados auxiliou na organização dos achados qualitativos, permitindo a identificação de padrões e relações entre os conceitos. Para garantir rigor analítico, adotou-se a técnica de triangulação de pesquisadores, com análise independente por dois revisores e posterior consenso sobre divergências<sup>5</sup>. A interpretação dos resultados considerou três dimensões inter-relacionadas: os impactos psicossociais da QVT, a viabilidade de implementação de práticas organizacionais humanizadas e a valorização institucional da equipe de saúde. A discussão crítica incorporou perspectivas da gestão em saúde, da psicologia organizacional e da promoção do desenvolvimento humano, buscando compreender não



apenas “o que afeta” a QVT, mas “como afeta” e “em que contexto” essas influências se manifestam.

## Resultados e Discussão

Conforme argumenta-se, a qualidade de vida no trabalho (QVT) tem sido amplamente discutida na literatura científica como um fator determinante para o bem-estar, a motivação e o desempenho das equipes de saúde. Diversos estudos apontam que profissionais de diferentes áreas - como enfermagem, fisioterapia, medicina, psicologia e gestão hospitalar - desempenham papéis complementares na construção de ambientes laborais mais saudáveis. Na atenção primária, por exemplo, a satisfação com o trabalho mostrou-se diretamente associada à QVT e à redução do estresse, evidenciando o papel dos gestores e profissionais médicos na promoção de condições organizacionais favoráveis. Já entre residentes multiprofissionais, a sobrecarga emocional e a baixa qualidade do sono foram identificadas como fatores críticos, reforçando a importância de estratégias institucionais que envolvam enfermeiros, psicólogos e preceptores na criação de espaços de escuta e autocuidado<sup>6</sup>.

A atuação do fisioterapeuta do trabalho também se destaca como estratégica, ao integrar ações preventivas, educativas e ergonômicas que contribuem para a reabilitação funcional e a redução de riscos ocupacionais, ampliando a percepção de bem-estar entre os trabalhadores da saúde. Além disso, a troca de saberes entre os membros da equipe multiprofissional, o reconhecimento social e o apoio entre pares foram apontados como elementos que fortalecem a QVT, especialmente em contextos de residência e formação continuada. Esses achados reforçam que a promoção da qualidade de vida no trabalho exige práticas integradas, gestão humanizada e valorização institucional, sendo cada profissão responsável por contribuir com sua expertise para o cuidado integral do trabalhador<sup>7,8</sup>.

O Serviço Social compreende a saúde do trabalhador como uma dimensão ética, política e social, marcada pelas contradições do mundo do trabalho e pelas desigualdades estruturais. A educação nesse campo é vista como uma ferramenta de emancipação, voltada à formação crítica dos profissionais e à promoção de práticas que enfrentem os determinantes sociais da saúde. O assistente social é convocado a atuar não apenas na assistência, mas também na formulação de políticas públicas, na defesa de direitos e na construção de espaços de escuta e acolhimento, especialmente frente às refrações do trabalho sobre a saúde física e mental dos trabalhadores, é necessário uma compreensão ampliada do sofrimento laboral, especialmente ao considerar os determinantes sociais da saúde, as desigualdades estruturais e os efeitos da precarização do trabalho sobre o adoecimento físico e emocional dos profissionais<sup>9,10</sup>.

No entanto, reflete-se sobre a medicina do trabalho que tem se consolidado como uma área estratégica na promoção da qualidade de vida no trabalho, especialmente em ambientes assistenciais marcados por alta demanda e exposição a riscos psicossociais, destacam que médicos do

trabalho desempenham papel fundamental na identificação precoce de fatores ocupacionais como transtornos musculoesqueléticos, fadiga crônica e sofrimento mental, contribuindo para intervenções preventivas e reabilitadoras que favorecem o bem-estar dos profissionais da saúde. Essa atuação amplia a compreensão da QVT como um fenômeno multifatorial, exigindo práticas clínicas articuladas com ações educativas e suporte à gestão organizacional<sup>11</sup>.

A integração da medicina do trabalho com programas de saúde mental e ergonomia organizacional tem se mostrado eficaz para enfrentar os impactos da sobrecarga emocional vivenciada por trabalhadores da saúde, especialmente no contexto pós-pandemia, ressalta-se que a educação continuada dos médicos do trabalho, aliada à articulação com equipes multiprofissionais, fortalece a capacidade institucional de promover ambientes colaborativos e humanizados<sup>12</sup>.

Os fatores como sobrecarga de trabalho, pressão constante, escassez de recursos humanos e falta de reconhecimento contribuem significativamente para o adoecimento desses profissionais, especialmente em ambientes hospitalares e unidades básicas de saúde, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, compromete diretamente a qualidade de vida no trabalho, gerando afastamentos, queda de produtividade e prejuízos à saúde física e mental. Para enfrentar esse cenário, os autores defendem a adoção de estratégias institucionais que promovam ambientes saudáveis, suporte psicológico e valorização profissional, a qualidade de vida do trabalhador da saúde é fortalecida por ações interdisciplinares que envolvem médicos do trabalho, psicólogos, enfermeiros e gestores, além da implementação de políticas de bem-estar, programas de escuta ativa e incentivo às práticas de autocuidado, que juntos contribuem para um ambiente laboral mais equilibrado, seguro e humanizado<sup>13</sup>.

No estudo, houve preocupação com o aumento de casos de esgotamento profissional, que afetam diretamente a saúde, a produtividade e a qualidade de vida dos trabalhadores. Foram analisados 20 estudos científicos, dos quais emergiram duas categorias principais: os fatores relacionados ao absenteísmo por estresse e as estratégias preventivas para sua redução. Entre as intervenções destacadas estão ações voltadas à saúde mental, ginástica laboral, ergonomia, valorização profissional, capacitação contínua e gestão humanizada. Essas medidas, quando aplicadas de forma integrada, contribuem significativamente para a promoção da saúde no trabalho, a identificação precoce de transtornos musculoesqueléticos e psicossociais, e a construção de ambientes laborais mais seguros, saudáveis e produtivos, abordagem que, contribui para a redução do absenteísmo e do presenteísmo, favorecendo a valorização dos profissionais e a construção de espaços laborais mais saudáveis, a medicina do trabalho também atua como agente articulador entre os interesses institucionais e as necessidades dos trabalhadores, mediando conflitos e propondo adaptações que respeitem as limitações funcionais dos profissionais, apontam que médicos do trabalho que atuam com enfoque



biopsicossocial conseguem contribuir para políticas de gestão humanizada, promovendo práticas que reconhecem o trabalhador como sujeito integral, a qualidade de vida no trabalho, nesse contexto, é compreendida como resultado de ações interdisciplinares que envolvem escuta ativa, reconhecimento profissional e compromisso ético com a saúde ocupacional<sup>14</sup>.

As estratégias médicas de reabilitação ocupacional aplicadas em diferentes países, com foco na reintegração de trabalhadores afastados por lesões físicas e transtornos mentais relacionados ao trabalho, destacou o papel do médico do trabalho na avaliação funcional, na prescrição de terapias multidisciplinares e na mediação entre o trabalhador e a gestão institucional, a importância da colaboração com fisioterapeutas, psicólogos e enfermeiros na construção de planos de retorno ao trabalho baseados em evidências, respeitando as limitações individuais e promovendo a qualidade de vida laboral<sup>15</sup>.

Em outro estudo, ressalta-se que a adoção da ginástica laboral nas empresas exige planejamento estratégico, avaliação ergonômica prévia e o envolvimento de profissionais capacitados, como educadores físicos e fisioterapeutas. Essa preparação é importante para garantir a eficácia do programa e sua aceitação pelos colaboradores, reforçam que a ginástica laboral é mais do que uma simples pausa no expediente, trata-se de uma ferramenta de promoção à saúde, que contribui para a qualidade de vida dos trabalhadores e para a melhoria do clima organizacional; a ginástica laboral, especialmente por meio de programas como o PASS - Ginástica Laboral para Qualidade de Vida Total -, destaca-se como uma prática eficaz para prevenir lesões, reduzir tensões, melhorar o bem-estar e aumentar a produtividade. Aliada a outras ações como ergonomia, saúde mental, capacitação e valorização profissional, ela contribui para um ambiente de trabalho mais saudável, humano e sustentável<sup>15,16</sup>.

Corroborar-se que a saúde do trabalhador é compreendida como um campo interdisciplinar que visa promover o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos em seus ambientes laborais, nessa perspectiva, reconhece-se que o trabalho pode ser tanto fonte de realização quanto de sofrimento psíquico, especialmente quando associado a condições adversas, como sobrecarga, pressão por produtividade, relações conflituosas e falta de reconhecimento, a atuação do psicólogo nesse contexto é essencial, pois permite a escuta qualificada das demandas subjetivas dos trabalhadores e a análise dos fatores psicossociais que influenciam sua saúde, ao adotar uma abordagem psicossociológica, o profissional considera não apenas o indivíduo, mas também os aspectos

### Considerações Finais

A promoção da qualidade de vida no trabalho, sob uma ótica multiprofissional, revela-se como um caminho essencial para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde ocupacional, especialmente diante do aumento do estresse, do absenteísmo e dos afastamentos por esgotamento físico e emocional. A atuação integrada de profissionais como enfermeiros, médicos do trabalho, fisioterapeutas, psicólogos, educadores físicos, gestores e assistentes sociais permite a construção de estratégias preventivas e resolutivas que ultrapassam o cuidado clínico, englobando aspectos ergonômicos, emocionais, sociais e organizacionais. Dentre essas estratégias, destacam-se os programas de ginástica laboral, que promovem pausas ativas e orientadas durante a jornada de trabalho, contribuindo para a prevenção de doenças ocupacionais e o alívio das tensões musculares. A ginástica laboral também reforça o bem-estar mental, ao proporcionar momentos de descontração e cuidado com o corpo, impactando diretamente no humor, na motivação e na produtividade. Iniciativas, como o programa de ginástica laboral para a qualidade de vida, demonstram, na prática, a eficácia desse tipo de intervenção na rotina corporativa.

Ao integrar movimentos de alongamento, fortalecimento muscular, relaxamento e orientação postural, torna-se um exemplo concreto de como a atividade física adaptada ao ambiente de trabalho pode influenciar positivamente a saúde integral dos trabalhadores, as medidas complementares como programas de saúde mental, atividades físicas regulares, ergonomia, capacitação contínua, gestão humanizada e políticas de valorização profissional incluindo ações contra o etarismo e pela equidade salarial são fundamentais para consolidar um ambiente de trabalho saudável, ao estimular hábitos saudáveis, prevenir lesões e promover o equilíbrio físico e mental dos colaboradores, dessa forma, a qualidade de vida no trabalho não deve ser encarada como um benefício isolado, mas sim como um eixo central das políticas institucionais, trata-se de um compromisso com a transformação dos ambientes laborais, o fortalecimento dos vínculos humanos e a promoção da dignidade, da permanência ativa e do bem-estar dos profissionais em todas as fases de sua vida laboral.

### Referências

1. Dalla Valle PR, Ferreira JL. Análise de conteúdo na Perspectiva de Bardin: Contribuições e limitações para a Pesquisa Qualitativa em Educação. Educ rev. 2025;41:e49377. <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>
2. Souza EA da S, Bosco PS, Pires BMFB, Almeida PF, Oliveira CL, Coutinho VL. Remanejamento na pandemia e seu impacto na qualidade de vida da enfermagem: estudo transversal. Glob Acad Nurs [Internet]. 2024 [citado 26 set 2025];5(1):e418. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/487>



3. Silva RMS, Viana JE. Atuação do fisioterapeuta do trabalho na prevenção e qualidade de vida do trabalhador: revisão bibliográfica. *Braz J Health Rev*. 2021 Nov;4(6):26185-98. doi:10.34119/bjhrv4n6-205.
4. Voltarelli A, Sakman Gatto R, Estevão França C, Miranda C, de Arruda AL, Lima do Nascimento A, et al. Saturnismo: efeitos da intoxicação pelo chumbo em seres humanos. *Glob Clin Res [Internet]*. 2022 [citado 26 set 2025];2(2):e33. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/46>
5. Vieira CEC, Santos NCT. Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho: uma análise contemporânea. *Rev bras saúde ocup [Internet]*. 2024;49:edmsubj1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/35222pt2024v49edmsubj1>
6. Lima GKM, Gomes LMX, Barbosa TLDA. Qualidade de vida no trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. *Saúde Debate*. 2020;44(126):774-89. doi:10.1590/0103-1104202012614.
7. Vieira A, Monteiro M, Spagnol C. Residência multiprofissional em saúde: impacto na qualidade de vida. *Psic., Saúde & Doenças [Internet]*. 2023 [citado 26 set 2025];24(1):211-20. Disponível em: [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862023000100211&lng=pt](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862023000100211&lng=pt). <https://doi.org/10.15309/23psd240118>
8. Silva RMS, Viana JE. Atuação do fisioterapeuta do trabalho na prevenção e qualidade de vida do trabalhador: revisão bibliográfica. *Braz J Health Rev*. 2021;4(6):26185-98. doi:10.34119/bjhrv4n6-205.
9. Voltarelli A, Marquez D de S, França CE de, Andreazzi AG, Silva WR da, Andreu JM, et al. Sequelas pós-COVID-19 em trabalhadores da saúde: análise biopsicossocial e espiritual do sofrimento. *Glob Acad Nurs [Internet]*. 2025 [citado 26 set 2025];6(Sup.2):e480. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/592>
10. Lima GKM, Gomes LMX, Barbosa TLDA. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. *Saúde em Debate [Internet]*. 2020 [citado 26 set 2025];44(126):774-89. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012614>
11. Rumin CR, Guedes J, Schmidt MLG. Saúde Mental e Trabalho: a Reabilitação Profissional e as Contribuições da Psicologia. *Psicol cienc prof [Internet]*. 2021;41:e222902. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003222902>
12. Santos DBV dos, Voltarelli A, Arruda AL de, França CE de, Pinto EG, Miranda C, et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros. *Glob Clin Res [Internet]*. 2024 [citado 26 set 2025];4(1):e64. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/67>
13. Almeida IB de S, Oliveira FA, Silva Junior FR, Oliveira LAF, Batista ITP, Sampaio RC. Intervenções preventivas de impacto redutivo em absenteísmo e afastamento por estresse ocupacional. *J of M Cri [Internet]*. 2024 [citado 26 set 2025];10(26):e51. Disponível em: <https://journalmediacritiques.com/index.php/jmc/article/view/51>
14. Canhete Pereira RM, Monteiro I. Vocational rehabilitation and return to work: integrative review. *Rev Bras Med Trab*. 2020 Apr 15;17(3):441-55. doi: 10.5327/Z1679443520190350.
15. Vieira LA, et al. Análise temporal da inserção de Profissionais e Residentes de Educação Física no Sistema Único de Saúde de 2009 a 2021. *Ciência & Saúde Coletiva [Internet]*. 2023 [citado 26 set 2025];28(3):837-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.14092022>
16. Lopes HL, Andrade PRO, Sousa VM da S, Costa MTP. Atuação do psicólogo em saúde do trabalhador na perspectiva psicossociológica. *Fractal, Rev Psicol [Internet]*. 2020 Abr [citado 26 set 2025];32(1):72-81. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5694>

